

Assignatura.

D'entro da comarca:
Por um anno 6\$000 Rs.Para o exterior:
7\$000 Rs.

Pagamento adiantado.

A UNIÃO.

Publica-se

na Quarta-feira de cada
semana.

Annuncios

e outras publicações pelo
preço que se ajustar,
sendo o

Pagamento adiantado

Orgão destinado aos interesses
da Provincia de St. Catharina e especialmente da comarca de Nossa Senhora da Graça.

A UNIÃO.

Joinville, 4 de Fevereiro de 1885.

O presidente da provincia e seus detractores.

Causa riso e compaixão o modo ridiculo pelo qual estão atacando ao digno administrador da provincia alguns liberaes mal intencionados, que não podem tolerar a altivez e sobrançeria de quem procura modelar os seus actos pelas normas do justo e do honesto.

Quem lêr os artigos que a gazeta dos democratas em S. Francisco tem n'estes ultimos dias publicado, ha de ficar convencido de que a verdade e o direito são nefariamente sacrificados por quem de vera acatal-os com fervor.

Para saciar-a sua sede de vingança, para dar expansão a um despeito pequenino e vil, não trepdam certos homens em investir contra a primeira authority da provincia, que não prestou-se a ser instrumento inconsciente de seus machiavelicos planos.

Ingrata tarefa!

Sem ligar apreço aos apodos e investidas da camarilha liberal, o Sr. Dr. Paranaguá sabe que tem em seu favor o juizo dos homens criteriosos, que não patinham no charco immundo onde nutrem-se os seus detractores.

Basta a simples consideração de que essa grita infernal proveio da remoção de um destamento policial

insubordinado, desrespeitador da lei e da moral, para aquilatar-se o valor das accusações que levantam os despeitados

Ha de ficar registrado na historia d'esta provincia esse facto, que é uma prova robusta, irrefragavel dos sentimentos inconfessaveis de meia duzia de liberaes catharinenses.

Aquillo que em outra qualquer parte é motivo para sinceros applausos e fervorosos encomios a primeira authority da provincia, serve aqui de pretexto aos regeneradores para romperem em opposição!

In qua urbe vivimus?

Quam rempublicam habemus? (com licença do Sr. Valentim.)

Que santa regeneração que consiste em entregar os adversarios ao furor de soldados indisciplinados e ebrios, ao cacete do capanga, ao punhal do sicario!

Zangão-se, enfurecem-se porque o Sr. Dr. Paranaguá veio em auxilio dos conservadores de S. Francisco que, como elles, tem direito á protecção das authorities, á garantia das leis.

Fez muito bem o Sr. Dr. Paranaguá.

Nós lhe somos profundamente gratos, e os homens de senso abençoam o seu nome.

Não tendo factos a articularem contra o distincto administrador e que possuão desvirtuar-lhe o merecimento, andam os despeitados, a levantar accusações tão futeis, tão banaes que somente denunciam o odio, o rancor de que se acham possuidos.

E' assim que censuram o Sr. Dr. Paranaguá por andar percorrendo a provincia!

Quando em Novembro do anno passado veio S. Ex. a cidade de S. Francisco foi recebido com grande

entusiasmo e freneticas ovações por esses mesmos homens que hoje cobrem-no de injurias pelo facto de viajar pela provincia afim de conhecer as suas mais palpitantes necessidades.

Então tudo era festa e o presidente era cercado de todas attenções; a sua viagem era uma necessidade urgente, imperiosa.

Hoje elle é um touriste e só procura passeiar para ganhar tempo.

Como se mudam os tempos!

Que homens incompreensiveis!

São d'este quilate as censuras com que pretendem tornar odiosa a administração Paranaguá.

Estão, porem, muito enganados.

A camarilha é bem conhecida, e accusações d'esta ordem não tem o minimo valor.

Passou felizmente a epocha dos Gamas Rosa.

Entre Gama Rosa e Paranaguá ha um abysmo insondavel.

Aquelle era a força, este é o direito; aquelle era o arbitrio, este é a justiça; um vivia nas trevas, o outro só ama a luz.

Podem os inimigos gratuitos do Dr. Paranaguá espumar de raiva a metter dó: podem prometter aos conservadores de S. Francisco desforras loucas e vinganças miseraveis, como abertamente espalham.

Não nos amedrontam.

Temos coragem e energia sufficientes para resistir dentro da orbita legal a todos os ataques de nossos adversarios.

Coitados! O poper vai fugir-lhes das mãos e em vez de implorarem a piedade das victimas, provocam-lhe a maldição terrivel e cruel.

Coitados!

FOLHETIM.

(Do „Brasil.“)

Os tres pobres carcamanos.

IMITAÇÃO.

Era uma vez tres pobres italianos.

Pasquale, Carlo e Luidgi.

Desanimados com a sorte, deliberaram embarcar para o Brasil, no louvavel intuito de mascatear.

Não sabiam uma palavra da lingua portugueza... Nem uma só!

Apenas sahiram da aldeia, armados de pão e sacola, toparam a mendiga Regina.

— Boa viagem, disse-lhes a pobre... cuidado não se perçam.

Elles, porém, não lhe deram ouvidos; e, no dia seguinte, faziam-se de vela para o seu destino.

*

— Precisamos aprender alguma cousa da lingua portugueza, disse Pasquale. Mas, de que forma?

— Facilmente, respondeu promptamente Carlo.

Guardarás na memoria a primeira phrase que ouvires; Luidgi, a segunda; e eu, a terceira. Dessa forma facilmente aprenderemos a lingua portugueza.

— Está dito; acudiram os outros.

E desembarcaram.

*

Estavamos em festa. Moços e velhos, pobres e ricos, todos na rua aguardavam a passagem não me recorde de que prestito.

Uma malta de moleques, vende os tres amigos, desatou a rir do seu jaquetão de velludo, acima das calças de belbutina cõr de burro quando foge, com fundilhos brancos.

— Olhem... Fió! os tres carcamanos!

Pasquale, sem conhecer o sentido daquellas pala-

vas, continuou o seu caminho, repetindo-as baixinho:

— Os tres carcamanos... os tres carcamanos... os tres carcamanos...

*

Um pouco mais adiante, um vendedor de bilhetes, offerecendo lhes um decimo, que tinha na mão, assim se exprimiu:

— Por mil e duzentos réis!

E logo Carlo, caminhando sempre, repetiu por sua vez baixinho, para se não esquecer:

— Por mil e duzentos réis... por mil e duzentos réis... por mil e duzentos réis...

No entanto que Pasquale não cessava de murmurar:

— Os tres carcamanos... os tres carcamanos... os tres carcamanos...

E iam sempre a seguir:

*

Mais adiante, dous politicos a conversar sobre o estado actual das cousas, disse ao outro, segredando-lhe ao ouvido:

— Homem! consta até que o Dantas dissolverá as camaras.

O segundo, abolicionista da gemma, não podendo conter o seu entusiasmo, grita exaltado, justamente quando passavam os recém-chegados:

— Faz muito bem.

E logo Luidgi começou a repetir baixinho:

— Faz muito bem... faz muito bem... faz muito bem...

Ao mesmo tempo que os dous companheiros caminhavam, sussurrando:

— Os tres carcamanos... os tres carcamanos... Por mil e duzentos réis... por mil e duzentos réis...

E isso até mais não poderem.

*

Pois bem!

Anoiteceu.

Cada vez reunia-se mais gente na rua. Marcha civil, musicas... capoeiras, etc.

De repente, gritos... apitos... o povo a fugir... — Deram duas facadas n'um homem!

— Um medico... onde fica a pharmacia mais proxima? ..

— E' inutil! acaba de expirar.

— Quem foi?... Quem não foi?...

— Ninguem vio?

— Aquelles tres sujeitos passavam na occasião... Novo apitar... reforço de urbanos... o commandante do districto... e muito povo.

— Foram elles mesmos! gritaram uns.

— Não podiam ser outros! accrescentam alguns.

Conduzidos para junto do cadaver, o subdelegado — que acabava de comparecer — dirigiu-lhes a palavra:

— Quem matou este homem?

— Os tres carcamanos, respondeu promptamente Pasquale.

Sensação.

— Que motivos levaram-nos a commetter o crime?

— Por mil e duzentos réis, acode promptamente Carlo.

O povo encolerisa-se. Ameaças e gritaria.

— Attenção! Calma, meus senhores... A justiça se incumbirá da punição...

E voltando-se para os estrangeiros proseguiu:

— Os senhores acabam de confessar o crime. Vou remettel-os para o xadrez da policia.

— Faz muito bem, acudiu Luidgi, com a mesma presteza.

E lá foram os tres pobres italianos para a cadeia, e seriam d'ahi talvez levados á força, si afinal se não descobrisse que o seu unico crime era não saberem do portuguez senão as tres phrases — tres carcamanos — mil e duzentos — e taz muito bem.

P. DE ALMEIDA.

O officio do ex-delegado de policia.

Dissemos na nossa ultima edição que o ex-delegado de policia ou alguém por elle havia sido tristemente infiel na narração dos factos da celebre noite de 24 de Dezembro do anno proximo passado.

Dissemos mais que o officio que elle dirigiu ao chefe de policia e atirou aos ventos da publicidade, na supposição de que era uma defeza cabal e completa, distingue-se pelas contradicções tão palpaveis que saltão aos olhos dos menos perspicazes.

Vamos hoje proseguir na tarefa que nos impuzemos, pois não pode correr sem a nossa censura e sem o nosso protesto aquelle documento sui generis, que ha de passar á posteridade como prova robusta e incontestavel da cegueira e paixão partidarias, da falta de lealdade e sinceridade n'estes tempos de degradação e miseria.

Disse o ex-delegado que a patrulha interveio sem haver consequencia de importancia; e logo depois de assim haver se exprimido, assegurou que a policia foi agredida por tres individuos, (já não forão 4, nem 5 e nem 6 os aggressores!) os quaes investiram de cacete e que o guarda policial José Bento foi lançado ao chão no acto de prender a Banguella, que resistiu a policia e evadiu-se!

Que contradicção, meu Deus!

Como conciliar afirmativas tão antagonicas?

Que defeza comprometedora!

E como não sentirão-se indignados os hemens criteriosos, que lerão aquelle officio repulsivo!

O ex-delegado, depois de classificar de crianças os capangas que, na noite de 24 de Dezembro, derão tão triste copia de si, disse, ao finalizar a sua narração, que não podem ser tidos por desordeiros rapazes de 14, 16 e 18 annos.

Vejam os nossos leitores quanto foi inteliz a authoridade policial: a cada passo contradiz se, em cada periodo nota-se uma inverdade revoltante.

Aqui diz que a passeiata foi composta de creanças, de meninos: alli, que andaram pelas ruas rapazes de 14, 16 e 18 annos!

Não se sabe afinal quando o ex-delegado falla a verdade.

O que é certo, o que sabe a população de São Francisco é que capangas de 16, 18, 30 e 30 e tantos annos percorreram as ruas da cidade insultando os conservadores, fazendo grande alarido e perturbando o socego das familias.

Desordeiros escolhidos adrem, vagabundos e peccadores vindos dos sitios mais proximos engrossaram a nefanda cohorte, que notabilizou-se n'aquella tão pacifica cidade.

No estabelecimento de Canuto não havia uma só pessoa preparada para offerecer resistencia aos desmandos da capangada, como disse o ex-delegado.

E', portanto, falsa, falsissima a affirmativa d'essa authoridade, que não teve escrupulo em dizer que da caza d'aquelle cidadão sahiram individuos armados de cacete.

Os nossos amigos d'aquella cidade não descem a armar capangas para tirar represalias vis.

O partido conservador nunca fez uso de espada-china, nem de sicarios.

Temos soffrido sempre resignados esses insultos baixos, essas provocações nojentas de adversarios que querem se impôr pelo terror.

Nem precisamos de defeza n'esse sentido.

O nosso passado é uma garantia do presente e a esperanza do futuro.

São singulares os documentos que o ex-delegado fez publicar para corroborar o que havia dito; dous officios firmados por Izidoro Joaquim das Neves, um dos guardas policiaes que, ebrios, tomaram parte n'aquella festa barbara e selvagem.

Que magnificos documentos!

O ex-delegado não tem necessidade de recorrer a mais uma só taboa de salvação.

Esses dous officios bastão, são esmagadores!

O documento n. 6, isto é, um officio do cabo Mello, é uma calumnia vil a dous amigos nossos, que darão a aquillo o desprezo que merece.

Nem vale a pena fallar n'isso.

São explosões de um despeito ignobil.

Os outros documentos de que serviu-se o ex-delegado são em honra e louvor a sua pessoa, como delegado modelo e fiel cumpridor de deveres.

Faça bom proveiso.

Quanto a Catilinaria que desenvolveu contra Banguella, devemos dizer a S. S. que esse individuo nunca foi desordeio e que é muito facil obter-se documentos graciosos contra quem quer que seja.

Nunca o partido conservador de S. Francisco obrigou-o a assignar termo de bem viver, nunca.

Onde a prova? Apresente, se é capaz.

Banguella é trabalhador, não é vagabundo, como tambem disse S. S.

Attestam isso todas as pessoas que o conhecem. Em conclusão. Depois de tudo o que temos dito, a que fica reduzido o officio do ex-delegado? Que o digam os homens imparciaes, os espiritos desapaixonados e calmos.

COMMUNICADO.

Ao „Democrata.“

Fugindo dessa vereda escabrosa em que a cholera excessiva dos regeneradores os tem collocado, tolhendo-lhes a razão e o sentimento do dever, proseguiremos em nossa tarefa combatendo quanto possivel for a calumnia, as opiniões falsas, o espirito perverso e artemanhas dos que se vão tornando verdadeiros obstaculos da boa ordem e tranquilidade publica.

Embalados pela lisonja dos inconscientes e aduladores; convencidos de que o direito da força não seria abalado pela soberana força do direito, e que a imbecil, corrupta e desastrada administração do famoso Gama Rosa, servisse de norma a seos successores, os regeneradores proseguirão em sua desestrada carreira, procurando amoldar tudo a medida de seos desejos, exercendo toda sorte de perseguições contra seos adversarios.

Foi assim que ao terminar o climaterico anno de 1884, a lei se vio postergada em todos os sentidos e a população de S. Francisco, abalada por constantes correrias de desordeiros, que desenfreadamente percorrião as ruas d'aquella cidade afrontando a moral a religiosidade e a tudo que ha de mais honesto e razoavel.

Esse estado anarchico em que as authoridades locais tomarão a defensiva dos desordeiros, prestando-lhes o auxilio da força publica e violando direitos de liberdade individual, tomaria proporções gravissimas, a não ser as providencias accertadas que tomou o Exm. Snr Dr. Presidente da Provincia, mandando render o destacamento de policia, e demittindo todas as authoridades policiaes d'aquella cidade.

Esse acto de verdadeira justiça, que tanto elleva o character do Dr. Paranaguá, como administrador seúdo e intelligente, originou as diatribes de 2 pretençiosos e enconscientes, contra aquella authority e todos aquelles que concorrerão para o restabelecimento da ordem publica n'aquella cidade.

Nesse empenho o „Democrata“ primando em apregoar a mentire, a injuria e acalumnia, tem desempenhado um papel ridiculo e indecoroso, fazendo até transcripções de documentos falsos que nenhum valor podem merecer, por serem seos authores pessoas suspeitas, sem fé publica e complices no crime denunciado ao Dr. Chefe de policia da capital.

Ademira-nos bastante que o espirito de vingança do contemporaneo lenha-lhe toldado a razão, a pontos de não comprehender que vai se prestando a irrisão publica com a publicação de semelhantes documentos, verdadeiros papeis sujos!

Se o contemporaneo não se mostrasse tão zeloso de seu amor proprio nós lhe dariamos um conselho que muito lhe poderia aproveitar, tirando-o do embaraço em que se acha:

„Prudencia meo caro!

Olhe que o furor de vingança quasi sempre nos cava abismos e pesados arrependimentos.“

GAZETILHA.

ao Redactor do „Democrata“. — Não podemos furtarnos ao dever de fazer algumas observações sobre o artigo edictorial do „Democrata“ de 25 de Janeiro, e que vem firmado pelo respectivo redactor.

Pretendendo responder a dous topicos do artigo que o nosso amigo, advogado Manuel José de Oliveira, fez publicar no „Conservador“, contesta aquelle senhor a verdade dos factos na noite de 24 de Dezembro, taxando de mentirosos ao nosso amigo, commendador Costa Pereira e de mais signatarios do telegramma.

Nós appellamos em resposta a isso para o juizo do publico.

Elle que recida entre a palavra do redactor do „Democrata“, do cabo Mello e de policial Izidoro e a do prestimoso cidadão e de seus companheiros, victimas de tão insolita aggressão.

Para o escriptor do „Democrata“ vale mais a palavra de soldados indisciplinados e turbulentos do que a de nossos amigos, que são uns infames, como elle já classificou.

Esteja, porem, tranquillo o nosso respeitavel amigo, commendador Costa Pereira: ha juizos que não honram e nem deshonoram a ninguem.

Nós não convivemos com Thomaz e Iridoros: fi quem por lá.

E' quanto basta.

Revista dos jornaes. — Consta que os republicanos de Sansos, apezar da recommendação especial do Centro do Partido, se negaram positivamente a votar no conservador, Dr. Cochrane.

— A victoria eleitoral do Dr. Prudente de Moraes, candidato abolicionista eleito pela provincia de S. Paulo, foi devida á grande votação do partido conservador unido ao republicano.

— Mais uma applicação da lei de Lynche.

Em Bom Successo, S. Paulo, na fazenda do Sr. Dr. Jaguaribe Filho, o trabalhador José Rodrigues do Nascimento assassinou ao empreiteiro Salvador Marques de Oliveira e a tres filhos menores deste. Preso o facinora, o povo dirigio-se á prisão, e, arrancando-o de lá, prendeu-o em uma corda (horrivel!) arrastou-o pelas ruas, só o deixando quando morto e despedaçado.

— A casa Mauá & C., de Montevidéo, por sentença do juiz do commercio Dr. Sarachaga, foi rehabilitada, podendo continuar as suas operações se lhes approver.

Finanças argentinas. — Lê-se no Correio Mercantil de Pelotas, a seguinte:

„Buenos-Ayres, 10 de Janeiro. — Foram malogradas as negociações do representante da Confederação em Londres, para obter um emprestimo.

Aggravando-se, d'essa maneira, a situação financeira da Confederação, o governo ordenou o curso forçado da moeda papel nacional.

Essa ordem lançou grande panico na praça, de maneira a tornar critico a nossa situação financeira.

O commercio resente-se d'esse estado de cousas e as transacções estão paralyzadas.“

— Por causa da grande difficuldade que tem encontrado o governo argentino no levantamento do ultimo emprestimo, seguirá em missão especial d'essa natureza, para Londres, o actual ministro da fazenda, Dr. Victorino Plaza afim de aplainar certas difficuldades que obstam as operações de credito que a visinha republica tentou realizar.

Consta que irão como secretarios os Drs. José V. Fernandes e Saens Rosas, chefes de secção do ministerio de ralações exteriores.

— Do milhão e quinhentas e trinta mil libras pedidas ao Banco Nacional para o paquete do dia 8 de Buenos Ayres, só foram concedidas sesenta mil.

Este facto causou má impressão no commercio, e por isso o cambio baixou na praça a 4,30 sobre França e a 41 sobre Londres.

— As libras vendiam-se na Bolsa e foram compradas até ultima hora com 20% de premio.

— Dizia-se que estava prestes a arebentar uma revolução na provincia de Buenos-Ayres.

Martim Garcia. — Lê-se na „Patria, de Montevidéo:

„Segundo um diario de Buenos Ayres, existem em Martim Garcia 200 indios prisioneiros desde que foram presos na Pampa. Entre elles acha-se o cacique Pinceny Puram, todos em miseravel estado, sem perceberem um só peso em paga dos seus trabalhos quotidianos. Isto quer dizer que nem o trabalho de cada dia lhes é retribuido. São uns indios piores que maltratados escravos. Antes ser escravo no Brazil que indio na Republica Argentina.“

Que dirão a isto certos platinos que enchem a boca com a escravatura do Brazil!

— Telegrapham do Chile dizendo que tambem alli se deu um conflicto entre agentes do governo d'aquella nação e o Sr. conselheiro Lopes Netto, ministro plenipotenciario do Brazil em Valparaiso.

A vida do representante brasileiro corre perigo. Esperam-se por isso graves complicações diplomaticas.

— Continua sob a pressão d'uma crise o commercio norte-americano, manifestando-se um fermento de opposição contra o tratado de commercio com a Hespanha, mormente por parte dos interessados na cultura e preparo do fumo, assucar e aguardente.

Nem tudo são rosas, mesmo nos Estados-Unidos.

— Nova-York, 10 de Janeiro.

Rebentou na Columbia uma insurreição de summa gravidade. As torças do governo não a puderam dominar.

Em Junga deu-se um combate renhido entre as tropas da legalidade e as dos insurgentes; estas bateram completamente aquellas.

E' de crer que o movimento revolucionario generalisar-se-ha e abrangerá todo o territorio da republica em pouco tempo.“

— E' grande a crise operaria em Pariz. Ultimamente havia alli trinta e seis mil individuos sem trabalho.

— Londres, 2. — Telegrammas de Madrid annu-

ciam um forte terremoto em Malaga, causando a morte de 2.000 pessoas e grandes prejuizos materiaes.

Muitos edificios cahidos, a povoação de Albugueras quasi completamente destruida.

Em Toledo houve 3 casos de cholera.

— Madrid, 3. — O terremoto sentido em Malaga foi seguido de um espantoso furacão que reduziu a ruínas a cidade de Verja.

— Madrid, 6 de Janeiro.

Os repetidos abalos de terra, que se fizeram sentir em Andaluzia, fazem receiar que surja algum volcão na região em que esses phenomenos se tem produzido.

— Em Brazatortas, Hespanha, esteve um pobre velho em risco de ser enterrado vivo, achando-se apenas cataleptico. Por felicidade no caminho deu acôrdo de si e entrou a gritar com tal ancia que os carregadores declararam que nunca haviam visto defunto gritar assim.

— No Paso de la Cruz de Piedra que atravessa a Cordilheira, pondo a Republica Argentina em communicação com o Chile, foi um comboyo de gado surprehendido por uma tempestade do neve, que matou oito homens, e deixou todos queimados e contusos os restantes doze.

Do gado pouco se salvou, ficando a maior parte enterrada na neve.

— Em alguns paizes do norte da Europa tem havido tanto frio, que os rios gelaram quasi repentinamente, e muitas communicações se interromperam por causa da espessa camada de gelo que cobre as estradas. Em Berlim, Baden, Bohemia, Saxonia e Hungria tem cahido neve em grande quantidade.

Na capital da Allemanha, a administração do Jardim Zoologico installou um especie de casinhas economicas para os guardas e trabalhadores, que não podem afastar-se d'alli por causa da neve. As aguas dos lagos e tanques de peixes dourados e de estimação gelaram de tal modo, que foi necessario praticar grandes buracos na superficie solidificada, para facilitar o ar aos peixes que, a não ser assim, morreriam asphyxiados.

Na Hungria, os lobos, acossados pela fome e frio, já desceram até Pesth, aterrando com a sua perigosa presença os moradores.

Não é bem isto o que succede entre nós.

Antes pelo contrario

Morto e vivo. — Ultimamente foi enterrado em Evêre, Belgica, um velho combatente de 1830, Michellis, que havia sido morto na epocha da revolução, isto é, havia sido levado por morto para fóra do campo. Fugiu para a Hollanda, e como não sabia ler nem escrever, nunca mais deu noticias de si, emquanto que o seu nome era inscripto em letras de ouro na lista dos heróes da liberdade. Voltando á Belgica elle ponde, muitas vezes, ir no dia da grande commemoração com o resto do povo chorar sobre o seu proprio tumulo. Em Bruxellas ha uma taverna de um soldado que tambem foi julgado morto na batalha de Sebastopol e que tem por titulo: — „Taverna do resuscitado de Sebastopol.“

Von den Samoa-Inseln.

Ein junger Seemann an Bord des deutschen Kanonenboots Albatros, desselben das uns 1883 einen Besuch machte, schreibt über diese einst viel genannte Südsee-Inselgruppe aus Apia unterm 5. Oktober 1884 folgendes:

Von Sidney (Australien) am 29. August et. auslaufend, kamen wir am 17. September an unserm jetzigen Stationspunkt an. Apia liegt auf der zur Samoa-Gruppe gehörigen Insel Opolu unter dem 14. Grade südlicher Breite. — Kaum war der Anker gefallen, so wurde unser Kanonenboot von zahlreichen Canoes der Eingeborenen (Kanaken) umschwärmt, deren Inassen unter lautem Geschrei versuchten, an Bord zu gelangen und zwar in durchaus löblicher Absicht. Denn als ihnen dies gegen Abend gestattet wurde, erklebten die braunen Burischen, gefüllte Körbe mit Bananen, Apfelsinen und Ananas tragend, das Verdeck des „Albatros“ und bald war jeder von ihnen eifrig bemüht, sich aus unserer Besatzung einen „Filenos“, d. h. Freund, zu erkiesen, um diesen alsdann, nachdem er selbst von ihm einige kleine Geschenke erhalten, täglich mit erquickenden Früchten zu versorgen. Am nächsten Tage war der Andrang noch stärker, so daß während der Mittagszeit unsere Hauptbeschäftigung darin bestand den Inhalt der „baskets“ unserer „Filenos“ zu vergehen. Die Eingeborenen der Insel sind durchschnittlich groß und kräftig gebaute Menschen von nicht unschöner Gesichtsbildung. Die Mehrzahl von denen, die zu uns an Bord kamen, war nur mit dem Laba-Laba, einem Hüftschurz, bekleidet, der entweder aus einer aus Pflanzenfasern gewickten Decke, oder bei solchen, die es erlauben können, aus einem Stück weißen oder noch lieber bunten Zeugens von europäischem Fabrikat besteht. Am Sonnabend den 20. September war ich mit einigen an Land, um die „Stadt“ Apia zu besuchen. Dieselbe

erstreckt sich längs des Strandes und hat außer ca. zwanzig Häusern — eigentlich sind es Baracken von sehr luftiger Bauart, die von der etwa vierzig Köpfe zählenden Bevölkerung europäischer Abkunft bewohnt werden — nur noch gegen zweihundertundfünfzig Hütten der Kanaken aufzuweisen. Trotzdem befinden sich hier: das kaiserlich deutsche Generalkonsulat für die Südsee-Inseln, ein englisches und ein amerikanisches Konsulat, ein Lazareth, ferner ein Photograph, ein Schlächter, zwei Bäcker, mehrere kleinere Materialwaarenhändler u. s. w. Der Großhandel resp. das Exportgeschäft ist außer durch die „Deutsche Plantagen-Gesellschaft“, früher Firma Godefroi, noch durch die Firma Hage vertreten. Apia zählt außerdem mehrere „Hotels“, die mit unserem heimischen Maßstabe gemessen, freilich nur für gewöhnliche Budiken gelten können. Am besten eingerichtet ist noch das Hotel „Zur Stadt Hamburg“; dort gingen wir auch, nachdem wir vor Allem am Lande ein Frischwasserbad genommen und, da es schon dunkelte, die andern „Hotels“ nur en passant besichtigt hatten, vor Anker d. h. freipten uns seit „Stadt Hamburg“ enthält außer der sogenannten Bar (Trinkstube), in welcher das Getränk sofort an der Toonbank (Schänktisch) und meist stehend genossen wird, noch eine ziemlich große Gaststube, die sogar ein Billard aufzuweisen hat. In den übrigen Hotels fehlt solcher Luxus. Von den hier veräußerten Getränken ziehe ich die Limonade jedem andern vor, da sie wenigstens den Durst löst. Man zahlt zwar dafür ebenfalls wie für jeden andern Drink 5 d. gleich 50 Pf. aber das Bier ist immer warm und schmeckt dabei herzlich schlecht, obwohl die Flasche 2 Mark kostet. — Beiläufig sei hier erwähnt, daß die auf der Insel ansässigen Europäer sich außer von einigen Landesprodukten größtentheils von importirten Präserven nähren, die aber auch sehr theuer sind: so daß der Lebensunterhalt für sie recht kostspielig sein muß. Allerdings wird auch der Verdienst dementsprechend sein. Nach dieser Abschweifung kehre ich zur „Stadt Hamburg“ zurück. Wir hatten dort schon Einiges getrunken und überlegten gerade, was weiter zu beginnen sei, um den Landurlaub gehörig auszunutzen, da ließ sich nebenan in der Gaststube eine deutsche Walzermelodie vernehmen, welche von einer Kanakendame, die brennende Cigarette im Munde, zur Belustigung der Gäste auf der Ziehharmonika vorgetragen wurde. Nicht gar lange wahrte es, so hatten sich draußen eine Menge brauner Schönheiten angesunden, mit denen nun unsere Matrosen ohne Umstände einen Walzer scherbelten, dem noch mehrere folgten. Die Kanakensträulein tanzten zum Theil ganz vortrefflich und manche von ihnen war wirklich hübsch zu nennen. Die hier anwesenden Eingeborenen, wenigstens die Frauenzimmer, waren übrigens sämmtlich unireten Anstandsbegriffen gemäß bekleidet, deshalb vermuthlich auch keine Heiden, sondern bereits getaufte Christen. Bei den vorhin genannten bedeutenderen Bauwerken in Apia habe ich die katholische Kirche anzuführen vergessen, ebenso das einige Stunden weiter im Innern der Insel befindliche Gebäude der katholischen Mission, welche letztere hier seit mehreren Jahren in Thätigkeit ist. Die Missionäre sind Franzosen, die Zahl der von ihnen zum Christenthum bekehrten Eingeborenen soll schon recht ansehnlich sein. Die Wohnstätten der Kanaken sind, wie bereits gesagt, nur kleine aus Pfählen errichtete Hütten. Das Dach derselben, ist mit Palmblättern gedeckt, die Seitenwände werden durch sehr hübsch gearbeitete Matten gebildet, welche indeß Tages über aufgerollt und unter der Bedachung befestigt werden, so daß sie einen ungehinderten Einblick in die Häuslichkeit der Bewohner gestatten. Zur Lagerstätte werden von diesen ebenfalls Matten benutzt, welche auf einem sauber gehaltenen Aesboden liegen. Als Kopfkissenunterlage dienen dicke Bambusstöcke. In der Mitte der Hütte ist eine mit Steinen eingefasste Vertiefung im Boden, welche als Feuerherd dient. Die kleinen Haushaltungsgeräte der Kanaken sind größtentheils schon europäischen Ursprungs. Ebenso besitzen die meisten von ihnen Feuerwaffen, in einigen Hütten sahen wir sogar Vorderlader-Gewehre von ca. 12 Cm.-Kaliber, welche bei zeitweiligen Kriegen mit den Nachbar-Inseln gedient hatten. Die Hütte des Häuptlings Wanto Toa, welcher in dem eine halbe Stunde von Apia entfernten Dorfe Matia Jolly residirt, ist etwas größer als die übrigen, ihre innere Einrichtung unterscheidet sich aber nicht wesentlich von der seiner Unterthanen, ausgenommen das europäische Bett, auf welchem die Majestät für gewöhnlich faulenzet, höchstens damit beschäftigt, sich die allerdinge sehr lästigen Fliegen abzuwehren. Der hohe Herr ist im Uebrigen ganz umgänglich, er spricht ziemlich gut englisch und verschmäht nicht eine im angebotene Cigarette. Die Fliegen sind leider auch für uns bei einer Temperatur von 30—35 Grad C. eine fast unerträgliche Plage. Ich kann kaum die Augen aufmachen, so sehr bin ich im ganzen Gesicht zerstoßen. Nächstens gehen wir von hier nach Tonga Tuba, zur Tonga-Insel gehörig. Weisheiten werden wir vermuthlich in Auland auf Neuseeland feiern.

Kofales.

— Die zahlreichen Angehörigen der Familie Trinks sind in Trauer versetzt durch die Nachricht von dem am

22. Dezember v. J. in Hamburg erfolgten Ableben des Herrn Ferdinand Trinks. Der Verstorbene, der im Jahre 1878 die hiesige Kolonie verlassen hat und hier noch im besten Andenken steht, erreichte ein Alter von nur 42 Jahren und hinterläßt eine Wittwe nebst drei Kindern. Der trauernden Familie unser Beileid! — Gleichzeitig langte aus Rio die Nachricht hierher, daß die Augenoperation, der Herr G. Parucker sich daselbst unterworfen hat, glücklich von Statten gegangen ist und der Patient sich den Umständen nach wohl befindet. Möge er, dem rothgen Lichte wiedergegeben, bald glücklich heimkehren!

Inland.

Einwanderung. Während des Jahres 1884 langten in Rio de Janeiro 8138 Einwanderer aus Europa an. Die von Hamburg direkt nach Dona Francisca expedirten sind hierbei nicht mitgezählt.

Bergiftung. In Barra Mansa (Prov. Rio) sind drei Kinder infolge des Genußes von wilder Mandioca, die Giftstoff enthält, gestorben.

Orgelbau. Herr Karl F. Felsauer aus Porto Alegre hat in Santa Victoria do Palmar eine treffliche Orgel aufgestellt, deren Ton als ausgezeichnet befunden worden ist. Die Bevölkerung des Municipiums deckt den Ankauf des Instrumentes durch eine Subscription, zu der alle Familien je 20 bis 50 Milt. gezeichnet haben. Gegenwärtig hat Herr Felsauer eine bei Weitem größere Orgel in Arbeit (mit 2400 Pfeifen), die unbedingt die größte Orgel in der Provinz Rio Grande do Sul sein wird. Wie „A. D. Fig.“ erfährt, wird eine von ihm konstruirte Orgel auch nach Porto Alegre kommen.

Die Kultur der Batate.

(Nach Th. Beckolt im Jornal do Agricultor.)

Die Batate (Convolvulus batatas L.) ist eine tropische Pflanze, die gegenwärtig in allen Ländern mit gemäßigtem Klima angebaut wird, nur in kalten Gegenden kommt sie nicht fort. Ihr wahres Vaterland ist unbekannt, denn die gewöhnliche Meinung, daß sie ursprünglich auf den Antillen und im ganzen tropischen Amerika einheimisch sei, ist nicht hinreichend beglaubigt. Auch wächst sie in großer Ueppigkeit in Afrika, Asien und auf den Inseln des Stillen Ozeans. Auf Neu-Seeland wird diese krautbaste Pflanze mit dem Namen Kumara bezeichnet, im Staate Solote in Afrika ist sie im Verein mit den Cannanen das Hauptnahrungsmittel und wird Anaki genannt. In Peru hatte sie zu den Zeiten der Inka den Namen Apictu, woraus die Spanier nachmals das Wort Patate bildeten; Camoli und Camote waren die ursprünglichen Namen der Batate bei den Mexikanern. Bei den eingeborenen Stämmen Amerikas hatte sie verschiedene Namen, bei den Botofuden hieß sie Gnunana, bei den Chavantes Gounai, bei anderen anders.

Die süße Batate wurde vor der Kartoffel durch Franz Drake nach England gebracht unter dem Namen Potata, der von Sweet in Potatae umgewandelt wurde und später zur Bezeichnung der Kartoffel diente. Diese verdrängte die Batate, weil letztere den Winter nicht vertragen konnte. Die Batate wurde ferner auf den Kanarischen Inseln eingeführt, wo sie sehr gut gedeiht.

Die Zweige dieser kriechenden und milchreichen Pflanze werden zuweilen zwei bis drei Meter lang und können aus all den kleinen Verdickungen, die sich dem Ansatze der Blattstiele gegenüber befinden, Wurzeln ausenden. Die Blätter sind wechselständig, gestielt, glatt, herzförmig und wechseln sehr in Form und Größe. Die Blüte ist roth, glockenförmig; die Frucht ist eine eiförmige Kapsel mit vier Samenformern.

Die Anolle ist immer periform, d. h. länglich und nach beiden Enden hin dünn auslaufend, aber sonst sehr verschieden in Form und Größe; oft ist sie gekrümmt und es giebt Varietäten, die in geeignetem Boden Bataten von 31 Centimeter Länge bei einem Durchmesser von 10 Centimeter und mehr geben. Die Schale ist dünn, glatt und hat keine Augen wie die Kartoffel. Die Anolle muß als Anschwellung eines Wurzelstückes angesehen werden. Nur von den der Erdoberfläche nächsten Enden gehen neue Wurzeln aus, wenn man sie verpflanzt; selbst wenn in Stücke geschnitten, treibt nur ein Wurzeln.

Da die Batate seit vielen Jahrhunderten Gegenstand der Kultur ist, muß sie zahlreiche Spielarten gebildet haben. In botanischen Werken wird eine große Zahl von Varietäten aufgeführt, die möglicherweise als Arten zu betrachten sind, so sehr weichen sie von denen ab, die wir genauer kennen, d. h. von den in Amerika kultivirten. Wir erwähnen nur die in Brasilien angebauten. Man kann drei Typen aufstellen: die rothe, die gelbe, die weiße Batate, die sich wieder durch ihre Blätter, aber ganz besonders durch die Blattstiele, unterscheiden.

1) Die rothe Batate (in Rio de Janeiro veia do Caboclo, in Alagoas coração magoado, in S. Domingo camaroto genannt.) Die Anollen sind mit einer bräunlichen oder violetten Schale bedeckt, haben weißes Fleisch mit

violetten Atern, sind niereñförmig, unregelmäßig, sehr derb und trocken. Man hält sie für die in Brasilien einheimische Art.

2) Die violette Patate. Sie ist eine der besten für den Gaumen und ausgezeichnet durch Süße. Man meint, sie sei aus Afrika eingeführt. Sie erreicht die Größe eines Kirschkopfes und ist voller saftiger Wurzeln. Die helle Schale hat 2 Millimeter Dicke, das Fleisch ist von weißlich-blauer Farbe mit einem Stich ins Röthliche und hat eine große Anzahl kleiner weißer Punkte, die unter einer Loupe das Ansehen von Milchsaft-Tropfen haben, die bei der Berührung mit der Luft sich grünlich färben.

3) Die gelbe oder Weximu-Patate, von gelber Farbe im Reiferen und inwendig heller; sie erreicht einen großen Umfang und kann lange Zeit aufbewahrt werden; sie ist sehr süß und die einzige, die sich von einem Jahr zum andern in der Erde halten lässt, ohne zu faulen.

4) Die Ganba-Patate, aus Japan eingeführt. Sie ist gelblich mit besserem trocknerem Fleisch. Sie wird für schmackhafter als die anderen Sorten gehalten.

5) Die weiße Patate (auch Angola, Terra-Nova, Demarata, Drei-Monats-Patate.) Sie hat eine sehr feine Schale, die wie das Fleisch weiß, zuweilen ein wenig gelblich ist; nicht so schmackhaft wie die anderen Sorten, gedeiht aber sicherer und kann so groß wie ein Menschenkopf werden; deswegen wird sie in größerer Ausdehnung angebaut, vorzüglich zu Viehfutter. Sie ist ärmer an Milchsaft und fault leicht.

Endlich erwähne ich noch einige Sorten, die bei uns eingeführt zu werden verdienen.

a) Die Patate Morados oder blaue Patate, von der Insel S. Domingo; hat eine bräunliche oder violette Schale, das Fleisch ist weiß und sehr zuckerreich.

b) Die Patate Antonio Dias, aus Mexiko, hat eine rosafarbene Schale und ein weißes Innere; wächst außerordentlich reich.

c) Kaipat Veba (was menschliche Nahrung bedeutet) aus Indien; ist von enormer Größe, wie eine große Zuhane, und sehr schmackhaft.

(Schluß folgt.)

SECÇÃO LIVRE.

Eu e o Sr. Dr. Abdon.

No „Democrata“ de 25 do corrente appareceu um artigo do Sr. Dr. Abdon Baptista em contestação a um outro publicado no „Conservador“ e firmado por meu amigo, Sr. Manoel José de Oliveira, sobre os factos de que foi testemunha esta cidade na noite de 24 de Dezembro do anno proximo passado.

Deixaria em silencio tudo quanto escreveu o Sr. Dr. Abdon, se elle não se referisse a mim de um modo injurioso, improprio de um homem educado.

No firme proposito de adulterar os factos afim de livrar o seu partido da responsabilidade dos acontecimentos aque alludo, o Sr. Dr. Abdon disse que faltei a verdade, como um dos signatarios do telegramma que foi expedido ao Sr. Oliveira, no Desterro.

Ao passo que assim contra mim se pronunciou, o Sr. Dr. Abdon entregou a publicidade dous officios, um do cabo Mello e outro do soldado Izidoro, officios geitosamente arranjados e aos quaes dá elle grande valor e demasiado credito.

De sorte que para o Sr. Dr. Abdon o policial Izidoro que andou em briagado no meio dos desordeiros e o cabo Mello merecem mais conceito do que eu!

Muito obrigado, Sr. Dr. Abdon!

Não é esta a primeira amabilidade que V. S. me dirige: eu sou tambem um infame, na sua opinião!

Mas cada um dá o que tem, e eu julgo-me feliz quando me comparo.

Estava reservada ao Sr. Dr. Abdon a triste gloria de atacar-me na imprensa de um modo tão desabrido. Paciencia! Continue a cevar em mim o seu odio e a sua Vingança; eu retribuirei tudo isso com o mais soberano desprezo.

Sou bem conhecido e o Sr. Dr. Abdon não é capaz de abalar a reputação de que felizmente goso entre os meus concidadãos.

Basta para minha defeza o que fica dito.

S. Francisco 28 de Janeiro de 1885.

Francisco da Costa Pereira.

Fundo de emancipação.

Pelo edital que acaba de ser affixado pela Junta classificadora da cidade de S. Francisco, vê-se que seus trabalhos não correrão com regularidade e harmonia, como era de esperar, dando lugar a que o

Administrador da Mesa de Rendas Geraes não concordando com a maioria de seus membros, assignasse vencido, demonstrando assim retirar de si qualquer responsabilidade.

Esse procedimento por parte do fiscal da Fazenda publica, faz-nos convencer que o facto criminoso que denunciámos em 14 de Janeiro ultimo, não era destituido de fundamento, cumprindo aquella junta o rigoroso dever de elucidal-o, de um modo prudente e criterioso.

Entretanto se evidencia que a Junta dando pouco valor as nossas palavras acaba de classificar, para ser liberto pelo fundo de emancipação, no valor de 400\$ o escravo de nome Jorge, de pouco mais de 40\$ annos de idade, o qual segundo nos informão é de nacionalidade Africana.

Com quanto não tenhamos ainda documentos que provem ser Jorge, de nacionalidade Africana, todavia podemos garantir ser essa a opinião de muitos habitantes da cidade de S. Francisco, merecendo por tanto serio reparo por parte das authorities superiores afim de que a lei não seja postergada de um modo tão reprovado e indecoroso.

No intuito de não consentir em semelhante estorção, chamamos a attenção do Exm. Snr. Presidente da provincia, e do Snr. Juiz municipal do Termo de S. Francisco.

FOLHETIM.

O Seringa e o Cataplasma.

Ao escrever o meo pequeno folhetim, tive em mente idealisar um conto que representasse os costumes de nossa terra debaixo do aspecto de 2 typos que a tem corrompido, aquem denominei: -- O seringa e o Cataplasma.

Ao lêr esta denominação bastante estrambolica, dirá o leitor: -- Temos com certeza de penetrar no recinto de alguma botica, ou lérmos alguma nova descoberta de Bristol, o grande inventor da prodigiosa Salsaparilha

E tem carradas de razões o leitor que assim pensar. Entretanto posso desde já garantir-lhes que „o seringa e o Cataplasma“ são 2 personagens infatuados que taticamente têm amoldado, a medida de seus desejos, uma grande parte de nossa população.

O Seringa e o Cataplasma, occupão posições mui ellevadas na sociedade, e não é qual quer — pé rapido — que merece a sua estimavel amizade.

São 2 almas que a pesar de nascerem em climas mui diferentes, se ligarão intimamente por artes de berliques e berloques, e que por meio da trapaça, da lisonja e do arificio vão passando vida folgada e milagrosa, sem se encomodarem com o que vai por este mundo de miserias.

Houve um tempo em que o Seringa e o Cataplasma forão pobres obscuros e despidos de vaidades.

N'essa dacta, de que hoje resta nos apenas, pequenos fragmentos, os nossos 2 personagens, verdadeiros saltimbancos, vendião suas seringas e cataplasmas com aquella hamabilidade especulativa dos aventureiros, e estudavão nas sombras do silencio o modo mais engenhoso de conquistar as sympathias dos necios, sobre cujos auspicios terião mais tarde de edificar seo imperio, onde a exemplo de Ildebrando Papa endireitassem o corpo e cantassem as glorias de seu triumpho.

Infelizmente assim aconteceu, e o povo a quem não é permitido erguer a voz contra os potentados, lemitarão-se em dizer mui secretamente:

„Estamos verdadeiramente na epocha das seringas e das cataplasmas! Maldita situação! Antigamente vivia um homem em sua casa, cuidando de seus negocios domesticos sem ter nada que lhe incommodasse o espirito, a não ser as necessidades mais palpitantes da vida, o futuro de seus filhos e o modo mais meritorio de empregar as suas faculdades. Essa felicidade, porem, foi-se toldando pouco a pouco, e descurtinando-se a nossos olhos nebulosos horizontes que nos ameação envolver em seu negro manto corruptor! De toda parte surgem 2 fantasmas que se antepoem a nossa passagem perturbando a paz e o socego dos povos: — O Seringa e o Cataplasma.“

Estando o leitor convencido que não é necessario penetrar nas boticas e drogarias para conhecer a historia do Seringa e do Cataplasma, proseguirei no meo folhetim Cataplasmatico.

A pesar da distancia de mais de 150 kilometros que separão aquelles 2 personagens de nova especie, conservão uma amizade que faz desconfiar haver algum segredo que os prende intimamente.

O seringa veste-se com todo gosto, perfila-se bem no andar, levanta a cabeça com ar magestoso, falla sem encarar a pessoa alguma, e pisa firme e com pé direito.

As tardes aparece na sacada de seu palacio, faz algumas observações astronomicas, e a noite recebe as novidades do dia, dando suas ordens com uma vivesa admirabilissima.

Em sua presença ninguém levanta a voz sobre questões politicas e sociaes; todos se curvão a soberana vontade do chefe.

E quando por ventura alguem ousa contrariar-o: carrega os sobrolhos, firma-se nas pontas dos pés e seringa o pobre diabo sem piedade nem compaixão.

Ultimamente quando viagei n'aquella nova Seberia, observei um dito muito chistoso, que se dizia secretamente:

— Olha a Seringa!!

Mais tarde tive occasião de conhecer Monsieur Cataplasma: Era um rapagão bom apessoad o, trajando a fidalga; gracioso, jovial e sympathico.

Entreti relações com aquelle typo, na esperança de que n'aquella alma se poderia encontrar, não só uma como, muitas qualidades boas.

Dias depois com as informações que pouco a pouco fui colhendo, a respeito d'aquelle novo amigo, reconheci então que me tinha completamente illudido, e como Lafontaine, disse com os meos botões: — Huma docura affectada, é fructo da hypocrisia.

Mais tarde recolhido ao meo gabinete de leitura, veio me ter as mãos alguns jornaes que tratavão de interesse publico.

Como não devo ser indifferente a essas questões dei toda attenção a aquelles artigos fazendo mui detidamente um juizo imparcial sobre os pontos que me parecerão mais importantes e de que largamente se tinha occupado o escriptor.

Tratava-se com especialidade de questões palustrinas, onde o amigo cataplasma, mais do que outro qualquer se tinha aferrado a teta da mamai, deixando-a quasi em estado de tísica.

Foi tal a surpresa que causou-me aquelle artigo, e tal a convicção d'aquellas verdades, que aproveitando o que tinha ouvido a respeito do seringa compuz o versinho seguinte de que os leitores poderão fazer uso para se livrarem das seringas e cataplasma, sob cuja acção nos achamos:

Seringas e Cataplasmas

Vá de rectro a tal chacota,

Procurem quem lhes dê palha

Vão bater em outra porta.

PIPAROTES.

Carambolas.

— Papai, o que quer dizer junta?

— Quer dizer: — Articulação dos ossos.

— Mas, papai, eu ouvi aquelle preto Africano que mora junto da ladeira da praça, disendo que ia ser liberto pela junta!

— Ah! Sim! E' um tribunal, que classifica os escravos que devem ser libertos pelo fundo de emancipação. E' uma das mais santas instituições de nossa terra.

— Deve ser assim. Mas, os Africanos de menção de 54 annos não são livres por lei?

— E' verdade. Mas, aquillo é um arranjo licito que com muita descencia se tem entroduzido entre a boa sociedade.

— Mas, papai, o Zezé disse que aquillo era um crime!

— Tolices do Zezé. São estes falladores que não tendo escravos se intitulaõ — Abolicionistas.

— João vosse que entende de politica, não dirá quanto são os deputados da camara?

— Pois não sabe que são 125!

— Vosse não esta enganado?!

— Enganado!!! Não sabe que meu compadre seringa é um jurisconsulto de grande nomeada?

— Lá isso é. O diabinho do homem pisa pé direito.

— Pois foi elle quem me garantiu serem 125.

— Não dovido. Mas como diabo se entende isso? Pelas listas que apresentão os jornaes, faltando em muitos districtos, estão relacionados 75 liberaes e conservadores, por onde se vê que a camara tem mais de 135 deputados!

— Ora vosse é sempre muito ignorante. Aquella differença se dão para quebras, mas, a final não dá certo.

— Vistes o testamento do defunto „Balão-Correio“?

— Nem só li, como fiz um juizo pouco favoravel a respeito dos 62, que lerão jornaes a nossa custa?

— Que boa gente!!! Vistes tambem como o fiscal foi esfregado?!

— E' bem feito! Não sabia elle que a lei é igual para todos.

— Eu cá intendo assim. E não me affastão ritão que diz: „com teu amo não jogues as péras.“